

Térça-Feira, 21 de Abril de 1959

RUBEM BRAGA

CANDIDATOS

DESTA vez estou de pleno acódo com o marechal Lott: tanto eu como éle achamos que éle não deve ser candidato. «Não tenho vocação para Cristo» — disse o marechal em Washington. E para explicar o quanto estava cansado explicou que passara por duas guerras. (Eu também, sendo que quando começou a primeira eu tinha apenas um ano de idade, o que mostra a minha precocidade).

Não quer, assim, o ilustre marechal carregar a cruz da presidência, essa mesma cruz que o dr. Juscelino leva com tanta ligeireza e gôsto como se fôsse uma flor na lapela. Faz muito bem, marechal. Mas, cuidado com os falsos amigos que vão esperá-lo no Galeão com discursos e charangas e dizer coisas lindas como essa do deputado Último de Carvalho (os últimos serão os primeiros, marechal!), que declarou ao vespertino: «O marechal Lott não pode recusar o que lhe pertence; sua candidatura não é sua, é do povo, e ninguém tem o direito de contrariar a vontade soberana do povo!».

O dr. Alkmim já disse que se o fizêrem candidato (a éle, dr. Alkmim) «não terá o direito de recusar...». Isso foi no primeiro dia de lançamento de sua candidatura. Depois veio um fim de semana e a coisa esfriou tanto que éle, que é matreiro, já disse a um jornal que sua candidatura «foi só para assustar».

O senhor ficou assustado, marechal? Nem eu. A candidatura do sr. Alkmim foi lançada assim como essas propostas galantes que um cavalheiro finório faz a uma dama em tom meio sério, meio de brincadeira, para ver se pega. Agora o sr. Alkmim diz que o problema do PSD não é a falta de nomes à altura, é o excesso. Se éles estão com excesso de nomes dentro do partido, como é que vão procurar o seu fora dêle, marechal? Ainda por cima o senador Valadares (que é PSD como os que mais o sejam, PSD nato, como diria Lombroso) declarou, marechal, que o senhor é um candidato nhenhenhe — o que eu não sei exatamente o que é, mas boa coisa não há de ser.

Duas guerra — sem contar aquela que não houve em novembro de 1955! O senhor já prestou serviços demais à Pátria, marechal. O melhor é ir ao pijama, aos chinelos e à cadeira de balanço.

Que, como é sabido, balança mas não cai.